Narrativas Visuais e Futuros para o Design Estratégico:
oportunidades de aprendizado no codesign de um evento acadêmico

Visual Narratives and Futures for Strategic Design: learning opportunities in the co-design of an academic event

Debora Barauna, doutora, UNISINOS

dbarauna@UNISINOS.br

Marcos Caetano Corrêa, mestrando, UNISINOS

marcos.correa@portoalegre.rs.gov.br

Número da sessão temática da submissão – [2]

Resumo

Este estudo reflete sobre sete futuros possíveis para o Design Estratégico (DE) no Brasil concebidos, em evento acadêmico, por discentes, docentes, egressos e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Design da UNISINOS. Para isso, são descritos os processos de anterioridade, interioridade e posterioridade do evento 2º Diálogos em Design: Futuros para o Design Estratégico e os conhecimentos produzidos em mesas dialógicas e criativas e consolidados por meio de narrativas visuais. Também discutem-se os principais pontos de contato entre as narrativas e a possibilidade de dar voz a um símbolo, a galinha Dolores. Acredita-se que a reflexão constante e criativa sobre o futuro do Design Estratégico e a apropriação de meios que auxiliam na visualização de perspectivas de futuro, como as narrativas visuais, são abordagens importantes para concretizar as oportunidade de aprendizado, ampliando significados por meio da diversidade de perspectivas, experiências e linguagens, no codesign de eventos acadêmicos.

Palavras-chave: Design Estratégico; codesign; Diálogos em Design

Abstract

This study reflects on seven possible futures for Strategic Design (SD) in Brazil, conceived during an academic event by students, faculty, alumni, and collaborators of the Postgraduate Program in Design at UNISINOS. To this end, the processes of antecedence, interiority, and posterity of the event "2nd Dialogues in Design: Futures for Strategic Design" are described, along with the knowledge produced in dialogical and creative tables and consolidated through visual narratives. The main points of contact between the narratives and the possibility of giving voice to a symbol, the hen Dolores, are also discussed. It is believed that constant and creative reflection on the future of Strategic Design and the use of tools that assist in visualizing future perspectives, such as visual narratives, are important instruments for realizing learning opportunities, expanding meanings through the diversity of perspectives, experiences, and languages in the co-design of academic events.

Keywords: *Strategic Design; Co-design, Dialogues in Design*

1. Introdução

Que futuros para o Design Estratégico (DE) no Brasil podem ser imaginados? O que acontece quando professores e alunos se unem em um evento para essa construção? Como processos de anterioridade, interioridade e posterioridade de um evento podem produzir conhecimento? Como visualidades podem expressar narrativas de futuros? E mais, que voz pode ter um símbolo? Estas e outras indagações serão abordadas neste artigo. Nas próximas páginas, falaremos sobre isto, mas antes Dolores (Fig.1) quer se apresentar:

Fig. 1 - Dolores no 2º Diálogos em Design. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

> *Dolores: Sim, sou uma galinha. Uma galinha com linhagem: minha origem é anterior à chegada do salvador. Vim da Ásia, passei pela Índia, Pérsia, Grécia, Egito, Babilônia. Dei uns rolê em embarcações fenícias e tomei conta da Europa. Com os polinésios, cheguei à Ilha de Páscoa e daí, ao Brasil, um voo rápido. Foi longa a jornada até chegar no Lab da UNISINOS e encontrar pessoas queridas que me receberam de braços abertos.*
>
> *Como puderam notar, não sou uma galinha comum, tenho história. Faço parte da origem não projetada de quase tudo que voa.*
>
> *E mais: foi nestas terras tupiniquins que recebi o nome Dolores, um crachá de papelão e a tarefa de ser a testemunha ocular da história do curso de PPG Design da UNISINOS. E, desde aquele tempo em que tudo aqui era mato e os professores ainda tinham cabelo, 15 anos se passaram.*
>
> *Pediram que eu viesse aqui nesta Introdução cacarejar um pouco mais. Pediram que eu cacarejasse sobre o ovo do 2º Diálogos em Design e seus resultados de um processo de codesign de futuros.*
>
> *O 2º Diálogos em Design foi um evento promovido pelo PPG Design da UNISINOS, por meio do trabalho coletivo entre professores e alunos, para marcar o Dia Nacional do Designer. Nesta edição do evento, que também comemorou os 15 anos do curso, a divulgação ficou por minha conta: a galinha designer estratégica honoris causa.*

Dolores foi a voz que narrou toda a comunicação do evento. A apropriação desse símbolo, que só faz sentido no contexto de relação do curso, apresentou a narrativa como elemento metodológico do evento, além da ludicidade e do vínculo como valores essenciais para o engajamento e a construção do processo colaborativo entre professores e alunos convidados.

Tendo, também, o evento de codesign sido pensado por um grupo de designers, naturalmente, estratégias simbólicas e metodológicas fizeram-se presentes. Para o pensamento do evento, foi utilizado a ideia, de anterioridade, interioridade e posterioridade, denominadas por Stuber (2012). O evento tinha diversas intenções, marcar o Dia do Designer, ser festivo,

integrativo, mas também ser reflexivo e produtivo quanto à criação de conhecimento. Apropriou-se da organização do evento para pensar o futuro do design estratégico no Brasil.

Para essa reflexão, na anterioridade, além dos processos de concepção e escopo de um evento acadêmico, delimitou-se alguns espaços de atuação do designer para análise, tais como: academia, educação, cidades, comunidades, meio ambiente e organizações. O evento teve 66 participantes previamente inscritos, que foram atribuídos, por sua escolha de afinidade e origem (discentes, docentes, egressos e colaboradores de PPG), cada um a um espaço de atuação pré-delimitado, formando grupos diversos de codesign. Cada grupo tinha o desafio de discutir e materializar, por meio de narrativa, visão coletiva sobre o Design Estratégico e seu futuro no espaço previamente atribuído.

Na interioridade, diversos elementos de estímulo e fomento à materialização do debate foram oportunizados aos participantes. Papel, canetas, pincéis, tintas, canetinhas coloridas, post-its, folhas coloridas, cards sobre escrita criativa, cards sobre design estratégico, revistas, objetos aleatórios e um cabide de roupas e fantasias agenciaram os processos criativos de experimentação, dramatização, storytelling e storyboard. A intenção era a produção de narrativas visuais de futuros para o DE. Narrativas visuais são formas de ampliar os significados abrangendo símbolos e linguagens distintas, enriquecendo a produção coletiva de sentidos da representação por meio do repertório dos sujeitos que as constroem (MOURA, 2021).

Na posterioridade, as narrativas visuais foram organizadas em um Caderno do evento e analisadas em suas proposições diante da materialidade produzida e dos registros fotográficos e de audiovisuais que foram coletados durante a interioridade do evento.

É com base nessa produção coletiva de conhecimento que este artigo nasce. O objetivo do trabalho é apresentar e discutir as narrativas visuais de futuros produzidas sobre o design estratégico no Brasil nos espaços de atuação acadêmicos, educacionais, de cidades, de comunidades, do meio ambiente e das organizações. Muito embora esses contextos-tema tenham sido engendrados em grupos de diálogos estratégicos distintos e isolados, aqui, se propõe também ao olhar conectivo: de conectar narrativas, contextos e temas em perspectivas de futuros.

Adiantamos que Dolores ficará conosco. As próximas seções contam sobre o processo de codesign desenhado em sua anterioridade, interioridade e posterioridade e os resultados e discussão da produção de conhecimento gerada pelas narrativas visuais concebidas.

2. Anterioridade: projetando o evento

O ponto de partida para a idealização do 2º Diálogos em Design foi expresso no desejo de promover um encontro comemorativo, integrativo e reflexivo para marcar o Dia Nacional do Designer, festejar os 15 anos do PPG Design da UNISINOS e, neste clima, estabelecer diálogos: trocas mútuas entre colaboradores do PPG, discentes, docentes e egressos a respeito de “Futuros para o Design Estratégico” com base na atuação do designer na academia, na educação, nas cidades, nas comunidades, no meio ambiente e nas organizações.

O Diálogos em Design nasceu em 2022 da harmonia criativa entre o **Dia** do Designer e a proposta de mesas **dia**lógicas (BARAUNA *et al.*, 2023). Na edição de 2023, paralelo aos festejos dos 15 anos do PPG e à necessidade de ampliar o diálogo sobre os eventos climáticos, buscou-se refletir sobre a atuação do designer a partir da temática “Futuros para o Design Estratégico”.

A realização do evento foi marcada para a manhã do dia 18 de novembro de 2023. Sua anterioridade se caracterizou por encontros da Coordenação e Comissão Organizadora, discussões sobre pesquisa em Design Estratégico e a atuação do designer nas organizações, na academia, na educação, nas cidades, nas comunidades e no meio ambiente, bem como divisões de tarefas que contemplassem os diversos ângulos do evento, desde a estratégia de comunicação, a organização física, o café colaborativo, o momento de comemoração dos 15 anos do PPG e a metodologia para a promoção das atividades colaborativas e criativas dos participantes.

> *Dolores: A estratégia de comunicação foi coordenada por mim, com ajuda dessa gurizada do mestrado, que entende dessa coisa de redes sociais. Busquei, com umas pitadas de história e humor galináceo, promover o estabelecimento das trocas de experiências entre as pessoas que fazem o PPG em Design da UNISINOS, logo a comunicação abarcou tanto as relações potencializadas pela presencialidade, no convívio dos colaboradores, discentes, docentes e egressos do Programa, quanto o alcance do digital. A correlação entre o bater de asas ao vivo e digitalmente demarcaram o modelo dinâmico do evento.*

Para o estabelecimento dos espaços de atuação do Design/Designer Estratégico – academia, educação, cidades, comunidades, meio ambiente e organizações –, bem como para definição das dinâmicas do evento sobre a temática "Futuros para o Design Estratégico", realizou-se pesquisa sobre as metodologias de Design Estratégico utilizadas nas dissertações e teses produzidas no PPG em Design (SUKIENNIK, 2023).

Estes espaços serviram para organizar a configuração dos grupos de discussão, formados, na medida do possível, por integrantes das categorias colaboradores, discentes, docentes e egressos do PPG. Na dinâmica em cada grupo ou roda de conversa ou mesa criativa, os integrantes podiam escolher como "cacarejar" o diálogo, construindo visão coletiva por meio da produção de narrativas visuais – mapas, desenhos, colagens, performance teatral.

> *Dolores: Sempre tem quem goste de bater asas, cantar de galo em público.*

Para impulsionar a expressão nas criações coletivas, estimulando o diálogo, a troca de conhecimento e a materialização da visão coletiva de cada grupo, as marcas @tris_oficial e @useartools doaram materiais escolares e de desenho. Também nesse sentido, a coordenação do evento disponibilizou jornais e revistas para recortes e colagens, bem como vestimentas para uso em dramatizações (Fig. 2). Ainda, buscando ampliar o senso de pertencimento e colaboração, foi solicitado aos participantes, de forma geral, contribuição espontânea sobre forma de alimentos para a realização de café colaborativo durante o evento.

> *Dolores: Quando todos contribuem, ninguém entende o terreno como alheio, nem fica com vergonha de ciscar na frente dos outros.*

Fig. 2 - Coordenadora do evento diante das mesas de materiais criativos. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

Após a formação dos grupos e do trabalho em tempo determinado, previu-se o momento para exposição das construções. Para ampliar o diálogo para fora dos grupos, a ideia era gerar um espaço para perguntas e contribuições ao fim de cada apresentação. Definiu-se, entre os membros da comissão de coordenação, as responsabilidades pelos registros fotográficos e em vídeo. Também para recolhimento do material produzido para socialização posterior por meio deste artigo e Caderno do evento (posterioridade).

3. Interioridade: diálogos em movimento e narrativa visuais

Na manhã do dia 18 de novembro de 2023, no credenciamento dos participantes, operou-se a organização, por meio dos espaços - academia, educação, cidades, comunidades, meio ambiente e organizações - para que as mesas dialógicas e criativas contivessem, ao menos, um participante colaborador, discente, docente e egresso do PPG. Foram formados 7 grupos de codesign, considerando que o espaço cidades formou 2 grupos (Fig. 3).

Fig. 3 – Formação dos grupos de codesign. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

Às 9h45, teve início a dinâmica "Futuros para o Design Estratégico", com os diálogos nos grupos/rodas de conversas/mesas criativas, prevista para durar até às 12h, contemplando construção coletiva, exposição e diálogos com demais participantes (Fig. 4).

Fig. 4 - Dinâmica "Futuros para o Design Estratégico". Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

As narrativas visuais produzidas foram expostas pelos grupos aos pares. Nesse momento, houve a gravação em vídeo da apresentação, o que permitiu transcrever aqui as

falas geradas, bem como registro fotográfico, que revelam as visualidades produzidas de cada espaço-tema delimitado aos grupos, conforme segue:

- **Academia – Fig. 5**

"Ao considerar a agência do design estratégico como catalisador da inovação na academia, surge a necessidade de desconstruir o estabelecido, de rasgar conceitos e explorar novos caminhos. Nesse processo, compreende-se as ideias, os espaços, as sombras, as imperfeições e os resíduos resultantes. Trata-se de abrir espaço para a criatividade, permitindo que ideias floresçam, por meio de novas combinações, junções, construções, traduções, descartes e redesenhos. O Design Estratégico, nesse contexto, torna-se um meio para o aprendizado, permitindo compreender o que se mantém e o que se descarta, o que se preserva e o que se transforma. Esse processo de ruminação e reflexão resulta na emergência de novos conhecimentos dentro do ambiente acadêmico e, por fim, possibilita que a inovação no pensamento se traduza em inovações concretas nos projetos e ações desenvolvidos."

Fig. 5 - Narrativa visual Academia e participantes do grupo. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

- **Educação – Fig. 6**

"No contexto da aprendizagem, a sobrecarga de informações é filtrada pelo ser humano, evidenciando que a educação é, em essência, uma proposta de humanização. Ao descrever o que caracteriza o humano, frequentemente destacam-se atributos como amorosidade, empatia e generosidade. No entanto, quando o conceito de antropoceno é trazido à discussão, esses valores muitas vezes deixam de prevalecer. Isso reforça a necessidade de praticar uma educação verdadeiramente centrada nos princípios da humanização. Nesse sentido, a educação assume o papel de curadoria da sobrecarga informacional, orientando-se pela visão de mundo que se deseja construir. O Design Estratégico emerge como um catalisador para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, capacitando indivíduos e organizações a lidar com a complexidade e a considerar uma ampla gama de variáveis interconectadas. É por meio da qualificação dessa curadoria que se torna possível promover qualidade de vida, utilizando a sociedade do conhecimento como um caminho para alcançar a sociedade da saúde."

Fig. 6 - Narrativa visual Educação e participantes do grupo. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

- **Cidades – Fig. 7**

“*O que define uma cidade? Seriam seus bairros, casas, lugares ou pessoas? Qual seria o papel do Design Estratégico nesse contexto? Essas reflexões levam ao conceito de "Cidades Fantasmas" — espaços em ruínas onde apenas a história persiste, mas as pessoas não. Nessas cidades, nada ocorre além da passagem do tempo sobre vestígios do passado. Trazendo essa ideia para o contexto local, podemos pensar em "Porto Alegres fantasmas". A metáfora do fantasma nos remete a uma alma encoberta por um lençol — um véu que alguém colocou, ocultando algo essencial. O Design Estratégico poderia desempenhar o papel de retirar esse lençol, revelando as histórias encobertas, a alma esquecida dos lugares. Um exemplo concreto é o terreno onde hoje se ergue uma torre espelhada e uma loja Leroy Merlin, mas que, no passado, abrigava o Estaleiro Só. Esse espaço carrega uma memória que não é evidente ao olhar contemporâneo. Outro exemplo é o chamado “Centro Histórico”. Antes, era apenas centro. Mas alguém, ao denominá-lo "histórico", colocou sobre ele uma camada que nos convida a enxergar o passado que está ali, ainda que invisível à primeira vista. Nesse sentido, o Design Estratégico pode ser o instrumento que nos ajuda a enxergar o que existiu antes do que vemos hoje, revelando camadas de significado ocultas. Ele pode trazer à tona as narrativas do passado, permitindo não apenas uma avaliação crítica do presente, mas também fornecendo subsídios para projetar futuros respeitando as histórias que moldam os lugares em que vivemos*.”

Fig. 7 - Narrativa visual Cidades Fantasmas e participantes do grupo. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

- **Cidades – Fig 8**

“*Em toda a cidade existem, pelo menos, duas camadas distintas: a cidade real e a cidade virtual. A cidade real corresponde ao território físico, onde a vida cotidiana acontece e os problemas se manifestam de maneira concreta. Já a cidade virtual representa a cidade idealizada, aquela promovida para turistas, frequentemente desconectada das dinâmicas e desafios da cidade real. Nesse contexto, o Design Estratégico pode atuar como mediador. Seu papel seria aproximar a cidade ideal da cidade real, seja incorporando características da idealização ao cotidiano, seja compreendendo e transformando processos locais que permitam às comunidades alcançar aspectos da cidade ideal. O Design Estratégico funcionaria como um conector entre as camadas, promovendo uma interação equilibrada e enriquecedora entre elas. Em vez de permitir que uma camada se sobreponha ou anule a outra, o design misturaria elementos de ambas, construindo uma cidade mais harmônica, que reconhece tanto os desafios concretos quanto às aspirações de seu imaginário coletivo*.”

Fig. 8 - Narrativa visual Cidade real e virtual e participantes do grupo. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

- **Comunidades – Fig. 9**

"*Existem diversas possibilidades de comunidades, como as digitais, de pessoas com deficiência, de idosos, de imigrantes, rurais, sociais e econômicas. A partir dessa diversidade, objetivando refletir sobre cenários futuros, elegeu-se quatro comunidades para análise: de imigrantes, de idosos, rurais e das novas gerações. Em relação à comunidade de imigrantes, projeta-se um futuro marcado por migrações forçadas devido a crises climáticas, conflitos e guerras, mas também pela facilidade de deslocamento e busca por oportunidades em um mundo com fronteiras reduzidas. Para a comunidade de idosos, imagina-se cenário de maior participação em processos urbanos e comunitários, com idosos mais ativos, conectados tecnologicamente e menos impactados pelo analfabetismo digital. Quanto às novas gerações, o futuro aponta para indivíduos mais conscientes, resilientes, conectados digitalmente e menos sujeitos a padrões sociais tradicionais. Já a comunidade rural é pensada como mais integrada ao ambiente urbano, promovendo coexistência equilibrada. Além disso, destaca-se a conexão entre as comunidades de imigrantes, idosos e rurais, com o campo emergindo como refúgio para uma vida mais saudável, especialmente para aqueles em busca de qualidade de vida*."

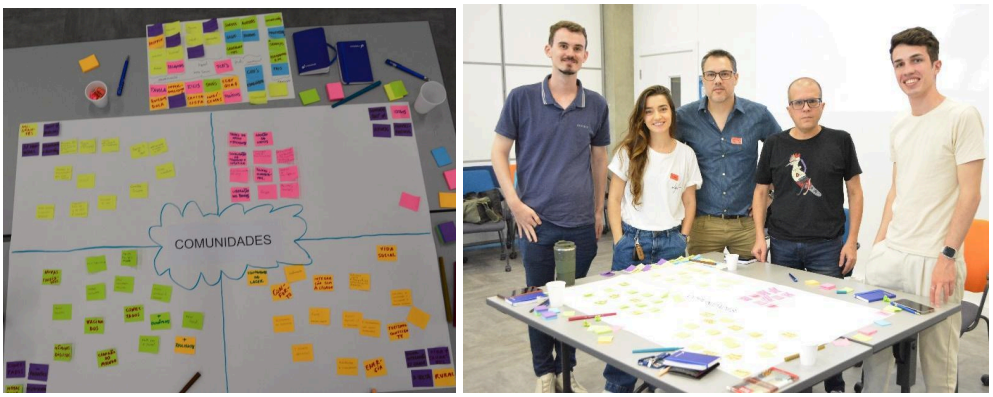

Fig. 9 - Narrativa visual Comunidades e participantes grupo. Fonte: elaboradas pela comissão organizadora do evento.

- **Meio Ambiente – Fig. 10**

"*A sobrevivência da vida depende do coletivo, e, por isso, a perspectiva do Design Centrado no Humano precisa evoluir para o conceito de Design Centrado no Ambiente. O ser humano não está dissociado do meio ambiente; ele faz parte deste, sendo corpo, alma e espírito. A relação com esse espírito se dá de forma coletiva, estabelecendo uma conexão horizontal entre todos os seres vivos que compõem o ambiente. Dentro dessa visão ecológica, o papel do designer estratégico é agregar e fortalecer aspectos positivos, como o design biocentrado, a visão sistêmica, a espiritualidade, as conexões e relações humanas, a empatia, a qualidade de vida e o amor ao próximo, sempre com o intuito de preservar a possibilidade de futuro sustentável para as novas gerações. Ao mesmo tempo, é necessário mitigar, remover e eliminar os aspectos negativos que colaboram com as catástrofes ambientais, como o individualismo, o capitalismo, o patriarcado, a ganância, o acúmulo de capital, o ego e o poder excessivo. Como visão de design estratégico para o futuro, entende-se a importância de projetar as relações existentes entre todos os elementos do*

ecossistema, permitindo percepção ampliada das conexões entre o ser humano, a pedra, a água, a bactéria, o ar, entre outros, para assim ampliar a percepção de vida no coletivo, não apenas do ser humano, mas do meio ambiente como um todo."

Fig. 10 - Narrativa visual-teatro Meio Ambiente e participantes do grupo. Fonte: elaborada pela comissão organizadora do evento.

- **Organizações – Fig. 11**

"*Quando se fala no Design Estratégico da UNISINOS, frequentemente faz-se referência à matriz italiana, que foi crucial para inserir o design estratégico dentro das organizações comerciais. Nesse contexto, é fundamental que o designer se conecte e domine a linguagem empresarial tradicional, tornando-se estratégico também nessa esfera, para assim ser capaz de mobilizar mentalidades. Atualmente, há um grande foco na projeção de cenários futuros. No entanto, projetar o futuro não é uma ciência exata; até certo ponto, é possível prever possíveis acontecimentos, mas após esse limite, a incerteza prevalece. O Design Estratégico trata justamente de lidar com a complexidade e as incertezas. Por isso, é essencial reconhecer e criar espaços nos processos para cultivar a adaptabilidade. A partir dessas perspectivas, o design estratégico ainda tem muito a contribuir para as empresas, auxiliando-as não apenas a criar novos futuros, mas também a transformar suas relações com a cidade, a academia, as comunidades, o meio ambiente e as próprias incertezas que o futuro reserva*."

Fig. 11 - Narrativa visual Organizações e participantes grupo. Fonte: elaboradas pela comissão organizadora do evento.

4. Posterioridade: Futuros para o Design Estratégico

Conforme ponto anterior, as mesas dialógicas e criativas produziram sete narrativas sobre "Futuros para o Design Estratégico". Por meio delas, podemos compreender que as construções coletivas produzidas por participantes, em sua maioria designers formados ou em formação - por mais que os espaços-temas (academia, educação, cidades, comunidades, meio ambiente e organizações) pudessem sugestionar focos apartados de atuação -, convergem em muitos pontos.

Esta convergência pode ser associada à sensibilidade coletiva advinda do processo dialógico de codesign (Manzini, 2015), bem como da compreensão destes sobre o movimento do design estratégico, que parte do produto chegando hoje à sustentabilidade dos humanos e dos sistemas.

Nesse sentido, na sequência, fixamos nossa análise em três pontos de encontro que entendemos predominantes entre as narrativas: **(i)** a necessidade do novo; **(ii)** o design/designer estratégico como agente capaz de dar sentido ao caos e **(iii)** a necessidade de concretizar mudanças sustentáveis no plano real-concreto da vida.

(i) A necessidade do novo está expressa nas narrativas quando estas trazem, por exemplo, a "necessidade de desconstruir o estabelecido, de rasgar conceitos e explorar novos caminhos" (academia), o uso do "conhecimento como um caminho para alcançar a sociedade da saúde" (educação), o design estratégico como fornecedor de "subsídios para projetar futuros" (cidades) e meio para fazer ver-reconhecer o "imaginário coletivo" (cidades), bem como impulsionar a mudança do design em direção ao "Design Centrado no Ambiente", projetando "as relações existentes entre todos os elementos do ecossistema, permitindo percepção ampliada das conexões" (meio ambiente), ainda meio essencial para aprender a lidar com as incertezas e complexidades do novo, e "reconhecer e criar espaços nos processos para cultivar a adaptabilidade." (organizações)

(ii) A preocupação também convergente em muitas das narrativas é a necessidade de aprofundamento da construção das capacidades do designer para interpretar o contexto de mudanças cada vez mais complexas, elaborar visões mais sustentáveis de mundo, que contemplem com criatividade os sentidos humanos, do presente e do passado (memórias), ampliando a compreensão do caos (MERONI, 2008). Esta preocupação se mostra, por exemplo, das seguintes formas: o designer precisa utilizar da criatividade, "permitindo que ideias floresçam, por meio de novas combinações, junções, construções, traduções, descartes e redesenhos" (academia). Deve ainda estar atento, num processo de "ruminação e reflexão" sobre o aprendizado e a produção de novos conhecimentos que o auxiliem a saber "o que se mantém e o que se descarta, o que se preserva e o que se transforma" (academia). Sua função assemelha-se a de um curador, um "catalisador para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, capacitando indivíduos e organizações a lidar com a complexidade e a considerar uma ampla gama de variáveis interconectadas." (educação). De forma simbólica, fazendo ver (ZURLO, 2010) o invisível, 'as histórias encobertas, a alma esquecida dos lugares", "a memória que não é evidente ao olhar contemporâneo" (cidade), "um conector entre as camadas", um mediador entre o real e virtual (cidade), entre as diversas comunidades (comunidade), dominando e conectando as diferentes linguagens, "tornando-se estratégico também nessa esfera, para assim ser capaz de mobilizar mentalidades" (organizações).

(iii) Por fim, a necessidade de concretizar mudanças sustentáveis no plano real-concreto da vida está contida em todas as narrativas produzidas. Este ponto se apresenta como objetivo último dos quais os dois anteriores são agentes. A qualidade dos designers em manejar o contexto em direção ao novo precisa possibilitar "que a inovação no pensamento se traduza em inovações concretas nos projetos e ações desenvolvidos" (academia), precisa promover "qualidade de vida" (educação), respeitar "as histórias que moldam os lugares em que vivemos." (cidades), construir "uma cidade mais harmônica"(cidades), promover a "coexistência equilibrada" e "uma vida mais saudável" (comunidades), ampliar as "conexões entre o ser humano, a pedra, a água, a bactéria, o ar, entre outros, para assim ampliar a percepção de vida no coletivo, não apenas do ser humano, mas do meio ambiente como um todo" (meio ambiente), ainda transformar as "relações com a cidade, a academia, as comunidades, o meio ambiente e as próprias incertezas que o futuro reserva" (organizações).

5. Considerações Finais

Que futuros para o Design Estratégico (DE) no Brasil podem ser imaginados? O que acontece quando professores e alunos se unem em um evento para essa construção? Como processos de anterioridade, interioridade e posterioridade de um evento podem produzir conhecimento? Como visualidades podem expressar narrativas de futuros? E mais, que voz pode ter um símbolo?

O presente artigo trouxe o relato e discussão da produção coletiva de conhecimento concretizada no 2º Diálogos em Design "Futuros para o Design Estratégico" por meio de narrativas visuais.

Acreditamos que a reflexão constante sobre o futuro do Design Estratégico e o uso de instrumentos que auxiliem na visualização de perspectivas de futuro, como as narrativas visuais, são instrumentos importantes para concretizar as oportunidade de aprendizado, ampliando significados por meio da diversidade de de perspectivas, experiências e linguagens, no codesign de eventos acadêmicos.

Por mais que as sete narrativas criadas sejam diversas entre si, entendemos que o escopo é situacional, oriundo de PPG cuja produção tem localização territorial, origem conceitual, perspectivas e vocações. Assim, novos estudos sobre eventos de design estratégico são bem-vindos como oportunidades de diálogo, estudo e ampliação do conhecimento aqui iniciado.

Por fim, ponderamos que a discussão aqui posta mostra a necessidade cada vez maior de se concretizar o Design Estratégico nos espaços acadêmico, educacional, das cidades, das comunidades, do meio ambiente e das organizações. Para isso, de acordo com as narrativas, a emergência do novo sustentável necessita do aperfeiçoamento constante do design/designer estratégico frente às mudanças ambientais constantes.

Referências

BARAUNA, Debora et al. **Caderno de Resumos e Ensaios [Curtos]: Diálogos em Design.** Porto Alegre. v.1, n. 1. 2023, 124p. Disponível em: https://www.unisinos.br/pos/stricto/images/modulos/estrito/destaques/CadernodeResumoseEnsaiosCurtosDialogosemDesign_Unisinos2023.pdf. Acessado em 13 de janeiro de 2025.

MERONI, Anna. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38. 2008.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. **Narrativas digitais na formação de professores**: potencialidades, dimensões formativas e construtos de identidade docente, 2021. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240093. Acessado em 13 de janeiro de 2025

SUKIENNIK, Alice Bittencourt. **Design estratégico de moda**: princípios metodológicos de cenários futuros de pesquisa de tendências para marcas de moda, 2023. Dissertação (Mestrado em Design Estratégico) – Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12445. Acessado em 13 de janeiro de 2025.

STUBER, Edgard Charles. **Inovação pelo Design**: uma proposta para o processo de inovação através de workshops utilizando o Design Thinking e o Design Estratégico, 2012. Dissertação (Mestrado em Design Estratégico) – Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3514. Acessado em 13 de janeiro de 2025.

ZURLO, Francesco. Design Strategico. In: XXI Secolo, vol. IV, Gli spazi e le arti. Roma: **Enciclopedia Treccani**. 2010. Disponível em: https://www.treccani.it/enciclopedia/design-strategico_(XXI-Secolo). Acessado em 20 de janeiro de 2025.